



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANA LUIZA DARÓS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL:
UM OLHAR PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO-
COMPULSIVO**

FLORIANÓPOLIS

2022

ANA LUIZA DARÓS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL:
UM OLHAR PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina:
Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso
de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal
de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção
do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof. Dra. Silvana Silveira Kempfer.
Coorientadora: Me. Daymée Taggesell de
Cordova.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Darós, Ana Luiza

Os Impactos da Pandemia na Área da Saúde Mental: Um
Olhar para o Transtorno Obsessivo-Compulsivo / Ana Luiza
Darós ; orientador, Silvana Silveira Kempfer,
coorientador, Daymée Taggesell de Cordova, 2022.

47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Transtorno Obsessivo-Compulsivo. 3.
Saúde Mental. 4. Pandemia. 5. Covid-19. I. Silveira
Kempfer, Silvana . II. Taggesell de Cordova, Daymée . III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Enfermagem. IV. Título.

Ana Luiza Darós

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL:
UM OLHAR PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO
COMPULSIVO**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 21 de fevereiro de 2022.

Prof. Dra. Diovane Ghignatti da Costa
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Silvana Silveira Kempfer
Orientadora e Presidente

Me. Daymée Taggesell de Cordova

Coorientadora



Documento assinado digitalmente

Jeferson Rodrigues

Data: 16/05/2022 08:31:43-0300

CPF: 020.847.999-61

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^aDr. Jeferson Rodrigues

Membro Efetivo



Documento assinado digitalmente

Tony Ely de Oliveira Cunha

Data: 16/05/2022 08:22:45-0300

CPF: 334.832.722-91

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Me. Tony Ely de Oliveira Cunha

Membro Efetivo

Dedicatória

Aos meus pais, Andréia e Márcio, meus maiores
incentivadores e inspiradores.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer meus pais, Andréia e Márcio, por me apoiarem, serem pacientes e pela confiança depositada durante toda minha trajetória acadêmica.

Aos meus companheiros de graduação e amigos, Julia e Bruno, a quem guardo muito carinho e a quem sempre posso recorrer.

A Prof. Dra. Silvana Silveira Kempfer, orientadora e Me. Daymée Taggesell de Cordova, coorientadora, que sempre estiveram disponíveis e me auxiliaram na elaboração deste estudo, e a quem guardo profunda admiração.

A todos, que de alguma maneira fizeram parte da minha vida pessoal e acadêmica, e que por consequência também influenciaram na elaboração deste estudo.

*“Amar e mudar as coisas é o que me interessa
mais” (BELCHIOR).*

RESUMO

O início da pandemia por Covid-19 no Brasil, no ano de 2020, ocasionou muitas mudanças na vida diária da população. Este estudo tem como objetivos conhecer os casos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo a partir do início da pandemia no mundo e avaliar o impacto na vida das pessoas com Transtorno Obsessivo-Compulsivo. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. A coleta dos dados ocorreu na base de dados Google Acadêmico, a partir de descritores: “Transtorno Obsessivo-Compulsivo”, “COVID 19”, “pandemia” e “saúde mental”, no dia 24 de outubro de 2021, apresentando 220 resultados iniciais. A análise de dados e discussão baseou-se em três ideias principais: Influência da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida das pessoas, Mudanças no estilo de vida das pessoas durante a pandemia e a influência nos transtornos mentais e o sofrimento dos profissionais de enfermagem durante pandemia de Covid-19. O TOC, presente no contexto da pandemia, com exacerbação dos sintomas em que já havia sido diagnosticado, bem como, o surgimento de sintomas e o diagnóstico associados ao início da pandemia de Covid-19. Portanto, necessita-se de estudos que apontem a relação dos sintomas na população geral. Conseguimos observar, por meio da quantidade de estudos que apresentamos no estudo, a necessidade de aprofundamento das pesquisas de campos referentes ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo e suas implicações e especificidades em decorrência da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo, COVID 19, Pandemia e Saúde Mental.

Lista de Figuras

Figura 1: Flow Diagram.....25

Lista de Tabelas

Tabela 1: Caracterização dos Estudos.....	26
Tabela 2: Demonstração de Resultados.....	29

Lista de Abreviaturas e Siglas

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

Centros de Convivência e Cultura, Unidades de Acolhimentos (UAs)

OMS - Organização Mundial de Saúde

SRT - Serviços Residenciais Terapêuticos

SUS - Sistema Único de Saúde

TOC - Transtorno Obsessivo-Compulsivo

UBS - Unidade Básica de Saúde

UPA- Unidade de Pronto-Atendimento

SUMÁRIO

Resumo	8
Introdução	13
2. Objetivo geral	15
3. Fundamentação teórica	16
3.1 Aspectos históricos da experiência humana em pandemia	16
3.2 Impactos da pandemia na vida das pessoas	17
3.3 Influência da mudança de vida causada pela pandemia na saúde mental	19
3.4 Cuidado em saúde mental no período da pandemia	19
4. Método	22
4.1 Tipo de estudo	22
4.2 Contexto	22
4.3 Coleta de dados	22
4.4 Análise de dados	22
5. Resultados e discussão	23
5.1 Manuscrito: Os Impactos da Pandemia na Área de Saúde Mental: Um Olhar para o Transtorno Obsessivo Compulsivo	23
Análise dos dados	34
Conclusão	38
6. Considerações finais	42
Referências	44
Anexo A	47

INTRODUÇÃO

O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é um tipo de transtorno de ansiedade que pode apresentar duas fases: a obsessão e a compulsão. A fase da obsessão acontece com o surgimento de pensamentos intrusivos que são repetidos e consistentes, imagens e/ou impulsos que possuem a capacidade de gerar sentimentos negativos nas pessoas e sofrimento, uma vez que seu conteúdo, comumente, está relacionado a atos proibidos e tabus na sociedade. São diferentes de preocupações da vida diária e temas recorrentes envolvem trabalho, família e faculdade. As obsessões podem estar relacionadas com pensamentos que causam incômodo e medo ao indivíduo, referentes a: contaminação, morte, atos de violência e que são aversivas aos indivíduos. O indivíduo geralmente apresenta um tipo de compulsão específica. As compulsões mais comumente relatadas, geralmente estão relacionadas a temas como: higienização, obsessão relacionada a contaminação e compulsões por limpeza; de simetria, obsessão relacionada a simetria e compulsão por repetição, organização e contagem; pensamentos proibidos ou tabus da sociedade, apresentando obsessões de cunho sexual, violência e religiosos e compulsões relacionadas; e ferimentos, onde o indivíduo apresenta medo de se ferir ou ferir uma outra pessoa e apresenta compulsões de verificação relacionadas (APA,2014). As obsessões atrapalham a qualidade de vida da pessoa já que são pensamentos que o indivíduo não possui controle ocasionando sentimento de tristeza, nervosismo, e que, por isso há certa propensão ao desenvolvimento de algum tipo de transtorno depressivo (HOLMES,1997).

A compulsão pode ser um ato mental (exemplo: contagem) ou um comportamento onde o indivíduo realiza alguma ação repetidamente. Esse comportamento não possui nenhuma utilidade para o indivíduo, além de prejudicar a qualidade de vida, quando não realizado gera sentimentos de ansiedade e tensão. As compulsões mais comuns estão associadas ao ato de higienizar as mãos, fazer contas, conferir e tocar. Dependendo do nível de agravo do transtorno, é possível que a pessoa acometida possa vir a perder muito tempo do seu dia realizando rituais, além de poder causar outros tipos de prejuízos negativos a si mesmos. Esses atos, embora tragam algum alívio diminuindo o grau de ansiedade, não podem ser considerados agradáveis e prazerosos (HOLMES,1997).

Os transtornos mentais mais comuns no contexto brasileiro e mundial, são os transtornos de ansiedade, que se apresentam precocemente e são persistentes durante a vida do indivíduo, atingindo o pico durante a vida adulta, trazendo importantes impactos na qualidade de vida e custo social, uma vez que as pessoas sabem das características a respeito do transtorno, mas poucas obtêm acesso em alguma forma de tratamento (MANGOLINI,2019).

O Brasil atualmente está na quarta colocação em relação aos países com maior taxa de transtornos de ansiedade. Os transtornos de ansiedade afetam a rotina de trabalho dos brasileiros,

associando-se à ansiedade e custos sociais, ocasionada ao tratamento e dias de trabalhos perdidos. Entre os transtornos de ansiedade mais comuns, o TOC apresenta-se com um valor de 25,8% no uso de serviços, já os demais transtornos apresentam uma taxa correspondente, de uso de serviços: Transtorno do Pânico 56,7%, Agorafobia 37,1%, Transtorno de Ansiedade Generalizada 35,0%, Fobia Social 32,9%, Estresse Pós-Traumático 31,7%, Ansiedade de Separação no Adulto 28,9%, Fobia Específica 18,9% (MANGOLINI, 2019).

O início da pandemia por Covid-19 no Brasil, no ano de 2020, muitas mudanças ocorreram na vida diária da população. Este processo de adaptação às novas regras de proteção contra o novo vírus, isolamento e distanciamento social, associados a uma necessidade exacerbada de medidas de higiene como ações essenciais e obrigatórias a fim de reduzir a exposição e contaminação ao vírus SARS-CoV-2, pode ter impactado o aumento do número de pessoas que estavam desenvolvendo a doença em sua forma grave, e com isso aumento do número de pessoas internadas nos hospitais e procurando atendimento de saúde (GOBBO, 2020).

Os dados epidemiológicos mais recentes segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) do dia 7 de julho revelam que o Brasil mostrava um total de 18.792.511 casos confirmados e 525.112 de óbitos (Brasil, 2021). Em relação ao município de Florianópolis, no mesmo dia, os dados registravam que desde o início da pandemia o total foi de 86.657 casos confirmados, com 998 óbitos (FLORIANÓPOLIS, 2021).

A partir das evidências teóricas consultadas, suscita a seguinte questão norteadora: Qual a influência da pandemia na área da saúde mental no que se refere ao transtorno obsessivo compulsivo? Para responder à questão, este estudo tem como objetivo conhecer a influência da pandemia na área de saúde mental especificamente no que se refere ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

2. OBJETIVO GERAL

Conhecer os casos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo a partir do início da pandemia no mundo e avaliando a influência na vida das pessoas com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Aspectos históricos da experiência humana em pandemia

Desde os primórdios, a humanidade passou por momentos pandêmicos, segundo os registros históricos. A periodização de eventos pandêmicos trouxe e traz até os dias de hoje, impactos e repercussões epidemiológicos, sociais, psicológicas e econômicas. O contexto de pandemia, embora traga uma série de prejuízos para a sociedade, é acompanhado por um processo de adaptação e evolução significativos, bem como no desenvolvimento de melhores estratégias para lidar com essas situações, promovendo avanços científicos e tecnológicos. Planos de ação, quarentenas, ações conjuntas pelos Estados Nacionais, dos órgãos internacionais como a OMS ou organizações não governamentais como Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras, potencializam os avanços. A possibilidade dos avanços tecnológicos que, conseqüentemente, proporcionam a elaboração de remédios e vacinas, capazes de diminuir a mortalidade, são prioridades da atual agenda de securitização da saúde (SENHORAS, 2020).

O crescimento populacional ao longo da história proporcionou a evolução de uma sociedade organizada. Na Idade Média já eram observados sintomas comuns a certas doenças ocasionadas na época e uma vez que os sintomas cessavam, após uma nova exposição, os sintomas mais dificilmente apareceriam novamente, o que atualmente conhecemos como imunidade, e foi onde começou a se realizar o isolamento, um exemplo, foi a implementação de quarentena durante a Peste Negra em 1347 na Itália, em Veneza, e com o tempo essa medida foi sendo passada adiante, e foi sendo implementadas nas demais regiões da Europa. (MACHADO, 2021).

Outras pandemias que assolaram a humanidade e que tiveram grandes repercussões sociais, com altas taxas de mortalidade, influenciaram a implementação de medidas de contingência necessárias para um melhor controle dessas infecções infectocontagiosas. Podemos citar algumas principais pandemias como, Justiniano (541-542 d.C) onde as pessoas infectadas apresentavam alucinações, febre, cansaço e os característicos bubões, que são os edemas em gânglios linfáticos, causando aproximadamente 40% de mortes da população do Império Romano. A Peste Negra (1347) onde ficou caracterizada pelas pulgas de ratos contaminados pela bactéria *Yersinia pestis* e alta taxa de mortalidade mundial de 70% da população. A Cólera, em 1817, conhecida principalmente por quadro de diarreia severa apresentando um índice de 50% de mortalidade depois de 2 a 3 dias da pessoa ter se infectado pela bactéria virulenta *Vibrio cholerae*. (MACHADO, 2021).

As gripes, ocasionadas por mutações de vírus, onde as pessoas apresentam sintomas respiratórios, podemos destacar principalmente: Gripe Espanhola (1918) ocasionada pelo vírus da influenza H1N1 onde as pessoas apresentam sintomas respiratórios, e que neste caso, acontece a infecção de porcos e humanos, Gripe Asiática (1957) com a influenza aviária H2N2, Gripe de Hong Kong (1968) pela influenza H3N2. (Machado, 2021). A Gripe Espanhola matou cerca de 50 milhões de pessoas no mundo, e as outras duas gripes citadas, tiveram taxas próximas a esse resultado. (MACHADO, 2021).

No final do ano de 2019, a OMS recebeu o alerta que estavam acontecendo vários casos de pneumonia numa cidade na China, Wuhan. Este seria o primeiro surto identificado de uma nova mutação do coronavírus apresentando-se agora nos seres humanos, denominado como Sars-Cov-2, sendo que esta informação só foi confirmada em janeiro do ano seguinte. Os coronavírus são uma família de vírus que podem causar diversas condições, desde o resfriado a complicações, e doenças mais graves (Brasília, 2021). No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Em 11 de março, a OMS declarou estado de pandemia. (SOUZA et al, 2020).

O Brasil possui um cenário de dimensão continental e desigualdades sociais, econômicas e, neste contexto, o impacto da pandemia pode se apresentar de modo heterogêneo, e as singularidades de cada região devem ser observadas. Um estudo aponta que em maio de 2020 dos dez estados brasileiros com maior taxa letalidade, seis eram do Nordeste: Piauí (17,07%), Paraíba (12,94%), Sergipe (9,52%), Pernambuco (8,82%), Alagoas (6,25%) e Maranhão (6,10%). A letalidade pela Covid-19 é determinada por uma série de variantes como: idade, doenças prévias, qualidade de vida, oferta de recursos terapêuticos. Outro fator que também influencia nessa questão é a subnotificação da doença e de óbitos, ou seja, para se apontar a taxa de letalidade é necessário considerar tais fatores (SOUZA et al, 2020).

Anteriormente, outras pandemias foram declaradas como um evento de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, como a pandemia de H1n1 em 2009, disseminação internacional de poliovírus em 2014, surto de ebola na África Central em 2014, 2016: Vírus Zika, 2018: surto de ebola na República Democrática do Congo e com pandemia de Covid-19, pela sexta vez na histórica, foi declarado o estado de emergência. (BRASÍLIA, 2021).

3.2 Impactos da pandemia na vida das pessoas

As crises, política e econômica, trazem um cenário de agravamento ao enfrentamento da pandemia, uma vez que trouxeram desajustes de direitos e o arruinamento de políticas públicas que ofereciam suporte à segurança social. O Brasil como um país de grande abrangência e diferença de características regionais, têm como a desigualdade social um reflexo marcante, e que está fortemente relacionado aos agravos de maiores impactos no país devido ao crescimento do número de desemprego, diminuição de renda familiar e de suportes sociais. Existe uma multidimensionalidade das vulnerabilidades que repercutem em grande parte das populações periféricas com maior concentração de pobreza. A exigência na manutenção do isolamento social, a partir da necessidade de busca de emprego, precariedade nas condições de habitação e saneamento básico, condições de acesso aos serviços de saúde, opressão pela violência, desigualdades raciais e déficit de escolaridade (ALMEIDA, 2020).

A atual crise sanitária traz à pauta os problemas crônicos sociais. Outros pontos significativos ao impacto social, são em relação às medidas de capacidade dos governos construírem uma proposta eficaz de enfrentamento diante dessa situação pandêmica, bem como, as instituições públicas e privadas serem capazes de suportar essa necessidade (NEY, 2020).

O contexto da atual crise sanitária e a diminuição de aporte econômico ao enfrentamento, correlaciona-se a perdas maiores de vidas e para o próprio setor econômico. Os problemas que já existiam e que se exacerbam com a atual pandemia correlacionam-se com a função dos Estados na economia, deterioração do mercado de trabalho e das políticas sociais (NEY, 2020).

A pandemia evidenciou a necessidade de investimento nos serviços essenciais, uma vez que, num momento pré-pandêmico, não receberam a prioridade adequada e isso trás uma reflexão em relação às consequências que o momento atual trará para o futuro. A saúde já vinha sofrendo com poucos investimentos, onde teve seus recursos congelados por 20 anos pela Emenda Constitucional nº 95, trazendo consequências às políticas públicas que já vinham de um cenário de investimento mínimo (NEY, 2020).

Aspectos da identidade cultural de cada indivíduo, como religião, orientação sexual, nível de escolaridade, por exemplo, impactam nas manifestações do Transtorno Obsessivo-Compulsivo no que diz respeito aos sintomas, grau de acometimento, fatores de risco. Estima-se que o nível de acometimento mundial de TOC é de 1.6 %, e os estudos apontam que o transtorno pode ter apresentações diferentes da sintomatologia clínica em diferentes continentes ou países. Comparando-se as manifestações clínicas entre Brasil e Estados Unidos da Américas (EUA), pode-se notar que a severidade dos sintomas e as idades com o acometimento do TOC são similares, mas que a comorbidade apresenta diferenças. O Brasil tem altas taxas de indivíduos apresentando

transtornos de ansiedade e estresse pós-traumático, já os americanos apresentam uma maior taxa de abuso de substâncias, demonstrando que, provavelmente, essas diferenças culturais justificam essas diferentes apresentações. (NICOLINI, 2017).

3.3 Influência da mudança de vida causada pela pandemia na saúde mental

As pandemias exercem um impacto na vida dos indivíduos no que diz respeito aos contextos biológicos, sociais, psicológicos. Estudos anteriores referentes às pandemias passadas revelam um aumento na exacerbação da sintomatologia dos pacientes com TOC. A saúde mental das pessoas é impactada diretamente em períodos como o que estamos vivendo atualmente. Os níveis de estresse, ansiedade, devido ao medo da contaminação, elevam-se em indivíduos saudáveis podendo ocorrer a intensificação dos sintomas em pacientes com transtornos mentais, principalmente em indivíduos que apresentam obsessões em relação a danos, medo de contaminação e compulsões por limpeza (SILVA, 2021).

A questão da segurança sanitária em uma pandemia exige que as pessoas adotem constantemente em suas rotinas medidas de proteção, distanciamento social, uso de máscaras faciais e a prática de higiene adequada, causando-lhes impacto em vários aspectos tanto individuais, bem como nas relações sociais. O contexto da pandemia da Covid-19 traz uma necessidade de autovigilância e hábitos de higiene mais rigorosos do que o período pré-pandêmico, mudando a vida inclusive das pessoas que são suscetíveis ao desenvolvimento de TOC. É importante ressaltar que ocorre o agravamento dos sintomas de TOC também em indivíduos que apresentam outras dimensões do transtorno, com aumento das compulsões de evitação, verificação, acumulação e agressividade (SILVA, 2021).

3.4 Cuidado em saúde mental no período da pandemia

A atenção básica, no Brasil, se organiza e se estrutura a partir do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual, tem como princípios a equidade, integralidade e universalidade. Nesse contexto, sua organização em redes de atenção, promove um cuidado singular, regionalizado e hierarquizado. A Rede de Atenção à Saúde Mental se organiza a partir de serviços regionalizados, como: Centro de Atenção Psicossocial (Caps), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Centros de Convivência e Cultura, Unidades de Acolhimentos (UAs) e os leitos de atenção integral (que funcionam nos hospitais, nos CAPs III, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), (BRASÍLIA, 2012).

O atual momento em que vivemos, associado aos impactos sociais e mudanças ao estilo de vida, traz uma necessidade de mudança na forma de realizar e estimular o cuidado à um indivíduo na área de saúde mental, uma vez que a pandemia trouxe mudanças na vida diária da população, em relação a rotina de emprego, escolas, faculdades, lazer, traz a necessidade acerca da manutenção de cuidados adaptados relacionados ao contexto atual de restrições e distanciamento social.

O enfermeiro é um profissional com capacidade de desenvolver um olhar holístico acerca dos indivíduos e, na área da saúde mental, deve ser capaz de desenvolver elementos como: acolhimento, criatividade, interdisciplinaridade, escuta e partilha de saberes, estimulando o usuário e seus familiares a desenvolverem sua autonomia. A enfermagem possui um papel fundamental em proporcionar aos indivíduos transmissão de segurança, através da escuta ativa, ambiente seguro e confortável (OLIVEIRA, 2021).

Eventos catastróficos como pandemias afetam a vida das pessoas em vários aspectos, sejam sociais, pessoais, profissionais e econômicos. Viver uma pandemia pode significar uma mudança brusca de vida, de hábitos e rotinas, o que, para algumas pessoas, afeta sobremaneira sua saúde mental. Transtornos como o TOC podem ser exacerbados a partir da nova rotina pandêmica, pois, o isolamento social, hábitos de higiene e convívio familiar passam a ter um novo sentido, estressando a pessoa com tal transtorno e agravando os sintomas. A atenção à saúde mental se configura em um elemento importante no cuidado de enfermagem nessa realidade, e, para isso, os profissionais precisam estar preparados e sensíveis na atenção à saúde, especialmente no acolhimento.

3.5 Qualidade de vida das pessoas com Transtorno Obsessivo Compulsivo

O nível de acometimento do TOC é algo que varia para cada indivíduo, por vezes, esse transtorno pode ser considerado crônico e incapacitante, pois pode ocupar um tempo considerável da vida da pessoa, impactando nas atividades de vida diárias, no que se refere a área estudantil, profissional, social. A OMS traz como qualidade de vida “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” podendo ser afetada por diversos fatores, entre eles, a presença de transtornos mentais”. Deste modo, podemos entender que pode haver prejuízo na qualidade de vida de pessoas acometidas por esse transtorno, ocasionando posteriormente as questões relacionadas a ideação suicida e tentativas de suicídio (SCHOLL et al, 2017).

Os danos psicológicos, o sofrimento psíquico, em relação a qualidade de vida, são os mais graves, uma vez que as pessoas convivem constantemente com sentimentos negativos ocasionados

pelas obsessões e compulsões. (SCHOLL, 2017). Por vezes, é comum que ocorra um constrangimento em relação aos atos compulsivos, sendo o isolamento social uma característica comum a esse transtorno, gerando stress, quadros de depressão e posteriormente a ideação suicida. É comum que a pessoa com essa patologia tenha uma maior chance também para automutilação e dependência. Estudos apontam que 36 % das pessoas com TOC já pensaram em algum momento sobre suicídio, 20 % tiveram ideação suicida e 11% cometeram tentativa de suicídio. Podemos analisar portanto o tamanho do impacto na vida da pessoa e de seus familiares, e que por isso, é uma importante comorbidade a ser levantado e discutido pela saúde pública (ALMEIDA, 2014).

O diagnóstico de TOC é diferenciado, uma vez que os sintomas podem facilmente ser confundidos com outros transtornos, sendo fundamental para que ocorra um tratamento adequado. Há um tempo extenso para que a pessoa procure algum tipo de auxílio profissional, levando em média de 10 anos (ALMEIDA, 2014).

Os relacionamentos num meio social são bastante prejudicados. No ambiente familiar é onde normalmente encontra-se um maior apoio e vínculo, mesmo que, comumente, aconteçam estressores acentuados, principalmente pela comorbidade. As demais relações de amizade ou conjugal podem ser muito mais estressantes para o indivíduo e, conseqüentemente, para as pessoas envolvidas. Algumas pessoas com TOC são muito inseguras ao se relacionar com outras pessoas, podendo ainda ter pensamentos obsessivos sobre o relacionamento conjugal e verificações incessantes, causando uma série de prejuízos negativos para o relacionamento com seu parceiro (ALMEIDA, 2014).

Existe uma divergência nos estudos do TOC no que se refere a qualidade de vida. A literatura não traz evidências científicas que um maior grau de acometimento proporciona uma diminuição na qualidade de vida, embora seja um dado que a observação clínica traga como uma sugestão de que ocorra, podendo isso acontecer devido principalmente às diferentes faixas etárias trazidas pela literatura, bem como uma grande abrangência de gerações (POZZA et al, 2018).

4. MÉTODO

4.1 Tipo de Estudo

Revisão Integrativa de Literatura.

4.2 Contexto

Obter na literatura científica dados a respeito dos impactos da pandemia na área de saúde mental no que diz respeito ao transtorno obsessivo compulsivo.

4.3 Coleta de Dados

A coleta dos dados ocorreu na base de dados Google Acadêmico, a partir de descritores: “Transtorno Obsessivo-Compulsivo”, “COVID 19”, “pandemia” e “saúde mental”, no dia 24 de outubro de 2021, apresentando 220 resultados. Os critérios de inclusão dos artigos baseiam-se em: artigos publicados em português, artigos que estejam congruentes com o tema da revisão de literatura e artigos selecionados desde o início da pandemia de Covid-19 até setembro de 2021. Os critérios de exclusão relacionam-se com determinado tema, artigos em outros idiomas que não seja português, que seja anterior ou posterior a data selecionada e artigos de revisão de literatura.

A primeira etapa desta revisão de literatura, foi a realização da elaboração da pergunta norteadora do estudo. Com o objetivo de conhecer estudos sobre Transtorno Obsessivo-Compulsivo à partir da pandemia elaborou-se a seguinte questionamento: Quais os impactos da pandemia na área de saúde mental no que se refere ao Transtorno-Obsessivo Compulsivo? A segunda etapa relaciona-se em busca de artigos na literatura. Esta coleta realizou-se no dia 24 de outubro de 2021, utilizando os descritores e os critérios de inclusão e exclusão, com a inserção de todos os artigos encontrados. A terceira fase realizou-se a coleta de dados de teses, artigos e dissertações, por meio da leitura do título e seu respectivo resumo, a partir de assuntos congruentes com o tema deste estudo. A quarta fase baseou-se na análise crítica dos estudos incluídos. A quinta foi realizada a discussão dos resultados, a partir da comparação da coleta de dados. A sexta e última fase, portanto, se baseia na apresentação da revisão integrativa, sem que ocorra omissão de nenhuma evidência identificada (SOUZA, 2009).

4.4 Análise de Dados

Os seguintes dados foram selecionados a partir de critérios pré-estabelecidos e disponíveis na plataforma de pesquisa com dados científicos, organizados e classificados conforme padronização para elaboração de revisão de literatura. A partir dos seguintes dados selecionados, realizou-se o levantamento dos resultados para elaboração da discussão do estudo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram realizados em forma de manuscrito, concordante com a norma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme a Instrução Normativa 2017.

5.1 MANUSCRITO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: UM OLHAR PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

RESUMO

O início da pandemia por Covid-19 no Brasil, no ano de 2020, ocasionou muitas mudanças na vida diária da população. Este estudo tem como objetivos conhecer os casos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo a partir do início da pandemia no mundo e avaliar o impacto na vida das pessoas com Transtorno Obsessivo-Compulsivo. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. A coleta dos dados ocorreu na base de dados Google Acadêmico, a partir de descritores: “Transtorno Obsessivo-Compulsivo”, “COVID 19”, “pandemia” e “saúde mental”, no dia 24 de outubro de 2021, apresentando 220 resultados iniciais. A análise de dados e discussão baseou-se em três ideias principais: Influência da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida das pessoas, Mudanças no estilo de vida das pessoas durante a pandemia e a influência nos transtornos mentais e O sofrimento dos profissionais de enfermagem durante pandemia de Covid-19. O TOC, presente no contexto da pandemia, com exacerbação dos sintomas em que já havia sido diagnosticado, bem como, o surgimento de sintomas e o diagnóstico associados ao início da pandemia de Covid-19. Portanto, necessita-se de estudos que apontem a relação dos sintomas na população geral. Conseguimos observar, por meio da quantidade de estudos que apresentamos no estudo, a necessidade de aprofundamento das pesquisas de campos referentes

ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo e suas implicações e especificidades em decorrência da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo, COVID 19, Pandemia e Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo é quando o indivíduo apresenta obsessões, compulsões ou ambas. As obsessões são caracterizadas por pensamentos, imagens ou mesmo uma ânsia que surgem assiduamente, com capacidade de causar sofrimento uma vez que são intrusos e indesejáveis. As compulsões surgem como forma de neutralizar as obsessões e são condutas repetidas que o indivíduo realiza como maneira de abrandar o sofrimento causado, podem tomar grande parte do tempo da rotina da pessoa e também podendo causar danos à pessoa (DSM-5, 2014).

A obsessão e a compulsão, causa prejuízos para a qualidade de vida das pessoas acometidas, afetando a área pessoal, social, profissional, entre outras. Grande parte dos indivíduos com TOC possuem crenças disfuncionais, e geralmente são pessoas: perfeccionistas, atribuem-se responsabilidades exacerbadas, importância aos pensamentos, necessidade de controle, entre outras características. Um exemplo, é uma pessoa que possui uma obsessão por medo de contaminação, e como alívio realizada a ação compulsiva de tomar banho várias vezes ao dia, tomando um tempo considerável da sua rotina diária. Existem fatores de risco associados a esse acometimento, como: emocionais, ambientais, genéticos e fisiológicos (DSM-5, 2014).

O contexto da pandemia do novo coronavírus, acarretou uma série de mudanças na rotina de vida da população em geral, ocasionando medo, insegurança, preocupação e estresse, trazendo um importante contexto desencadeador ou intensificador de transtornos mentais. Há necessidade de isolamento social como maneira de prevenir a dispersão da doença, causou grande impacto abrupto nas pessoas, sendo que no Brasil, a estimativa segundo a OMS, é que 9% da população sofre de algum tipo de transtorno de ansiedade (Vargas, 2022).

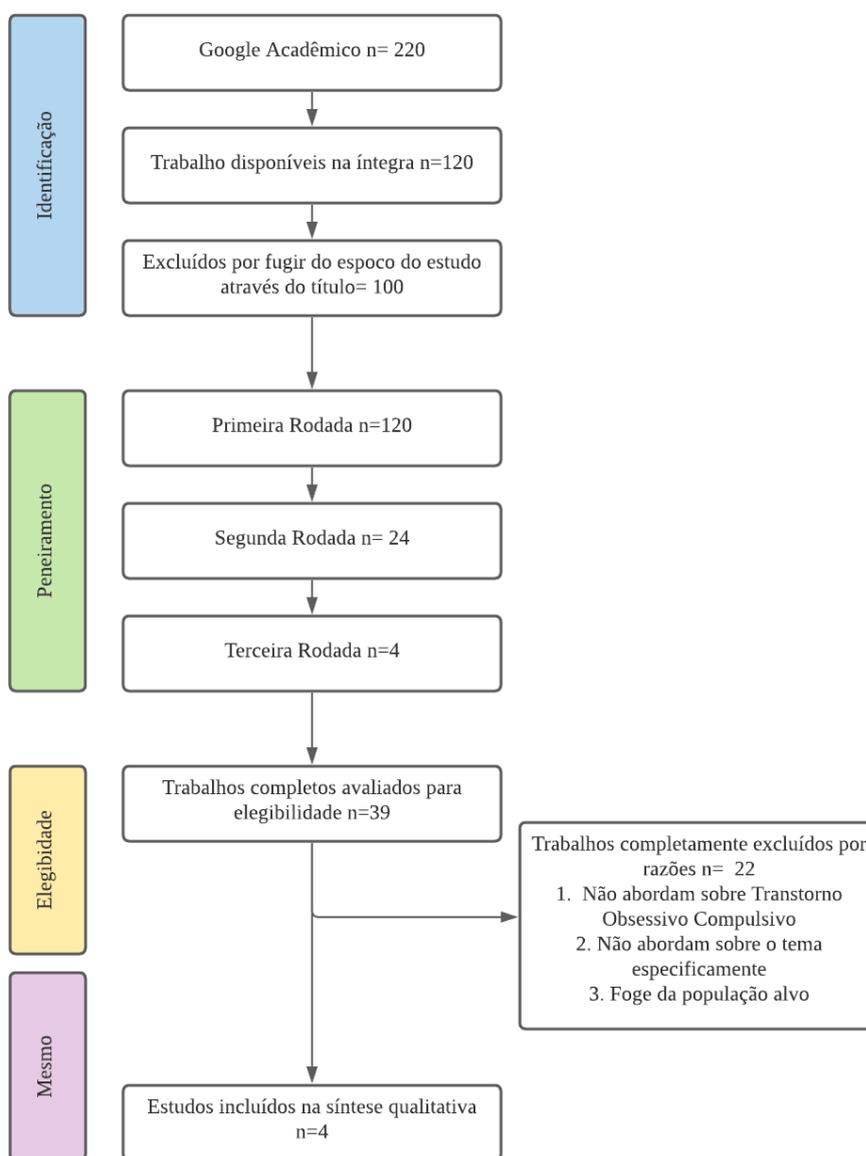
A partir das pesquisas encontradas na literatura, busca-se discutir as influências da pandemia na área de saúde mental diante de um olhar para o transtorno obsessivo-compulsivo.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada em outubro de 2021, apresentando, inicialmente, 220 resultados, realizada na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, a partir da utilização dos descritores: “Transtorno Obsessivo-Compulsivo”, “COVID 19”, “pandemia” e “saúde mental”. Foram selecionados 4 artigos para elaboração da análise, a partir da aplicação do Flow Diagram.

Foram definidos previamente os critérios de inclusão e exclusão. Deliberou-se que os critérios de inclusão baseiam-se em artigos que estivessem em língua portuguesa, que fossem congruentes com o estudo em questão e estudos selecionados desde o início da pandemia de Covid-19 até setembro de 2021. Portanto, determinamos que os critérios de exclusão seriam estudos que não pertencessem à língua portuguesa, que seja anterior ou posterior a data selecionada e artigos de revisão de literatura.

Figura 1: Flow Diagram



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Os estudos foram divididos em três temas diferentes: Influência da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida das pessoas, Mudanças no estilo de vida das pessoas durante a pandemia e a influência nos transtornos mentais e O sofrimento dos profissionais de enfermagem durante

pandemia de Covid-19.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir, a apresentação dos resultados desenvolvidos na elaboração da revisão de literatura, iniciando pela apresentação da Tabela 1, dividida em código, ano, autores, instituição de ensino, título e objetivo geral de cada estudo.

Tabela 1. Caracterização dos Estudos

CÓDIGO	ANO	AUTORES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	OBJETIVO GERAL
T1	2020	Francisca Fabiana Fernandes Lima	Universidade Federal do Piauí	Impactos na saúde mental da população causados pela pandemia covid-19	Discutir os impactos na saúde mental da população causados pela pandemia da covid-19.
T2	2020	Ingrid Aparecida Mendes dos Santos	Faculdade de Medicina da UNILAGO	Covid-19 e saúde mental	Assim, este trabalho é uma revisão sobre os mecanismos fisiológicos de estresse e a influência da COVID-19 no ciclo do estresse bem como a percepção de pacientes durante a pandemia.
T3	2021	Juciéle Fátima Coradini	Universidade Federal de Santa Maria	Adaptabilidade de carreira e os sintomas de ansiedade em discentes de pós-graduação frente à pandemia covid-19	O objetivo geral do estudo é analisar a relação entre a adaptabilidade de carreira e os sintomas de ansiedade desencadeados em discentes de pós-graduação.

T4	2021	Rodrigo Sanches Peres	Universidade Federal de Uberlândia	Evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale	O presente estudo teve como objetivo analisar evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S).
-----------	------	-----------------------	------------------------------------	---	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

A seguir, apresentação dos resultados referentes a cada estudo selecionado.

Tabela 2. Demonstração de Resultados que integraram os estudos

CÓDIGO	RESULTADOS
	<p>Desse modo, a ansiedade e a depressão tornam-se cada vez mais comuns no contexto pandêmico atual. A ansiedade, estritamente associada ao medo, reflete de forma mais específica os efeitos do isolamento social que pode, de acordo com a duração e magnitude, gerar a sensação de perda de controle, crises de pânico, somatização através de sintomas físicos, e temor da morte. Além disso, o medo neurótico da doença reflete no desenvolvimento de transtorno obsessivo compulsivo, que é exemplificado pela lavagem das mãos e uso de álcool em gel de forma excessiva, e/ou compra e estoque desnecessários de alimentos. Essas reações causam sofrimento psíquico e são caracterizadas como Coronafobia.</p> <p>Dados recentes sugerem que, em relação à faixa etária, a população idosa está entre as mais afetadas pela atual pandemia devido aos fatores de risco decorrentes da idade, as doenças crônicas associadas e o sofrimento psíquico pelo isolamento. O distanciamento social deixa a pessoa idosa suscetível a desenvolver ansiedade, estresse e depressão. Entretanto, na China, o público mais propenso a desenvolver transtornos ansiosos e depressivos são os adultos jovens, pessoas abaixo de 35 anos de idade, e os que passam muitas horas pensando na pandemia.</p> <p>Acrescenta-se que, referente ao perfil ocupacional, os profissionais da saúde, enfermeiros e médicos, têm maior probabilidade de desenvolver distúrbios no</p>

sono. A depressão foi fortemente evidenciada em profissionais da saúde que constituem a linha de frente no enfrentamento da pandemia pela covid-19. As mulheres enfermeiras apresentaram uma maior incidência de depressão, ansiedade, estresse e insônia. O principal fator associado refere-se à assistência direta e contínua aos infectados pelo novo coronavírus, que envolvem a lida com o sofrimento físico e mental do ser humano, os sinais desesperadores de insuficiência respiratória, a superlotação dos hospitais, a morte diária de pacientes, o risco de contaminar-se, colegas de profissão contaminados e afastados, e até mesmo mortos pela doença.

Os hábitos e comportamentos assumidos durante o período de pandemia também parecem repercutir na saúde mental, com destaque para o aumento no consumo de álcool e outras drogas. A ingestão de bebidas alcoólicas tem sido uma das principais estratégias de enfrentamento aos medos e preocupações relacionados à pandemia. Logo, diante do distanciamento social, onde há a tendência de o indivíduo vivenciar momentos estressantes e depressivos, sentimentos de solidão, saudade de familiares e amigos, o álcool é adotado como uma válvula de escape.

Destaca-se que o consumo de álcool e outras drogas também eleva a ocorrência de conflitos familiares e casos violência doméstica. Associado aos quadros de sofrimento psíquico discutidos, a desinformação e as incertezas relacionadas ao novo coronavírus elevam os comportamentos suicidas (ideação, tentativa e suicídio). Na maioria dos casos, a informação inadequada associada ao medo corrobora para desfechos negativos à vida daqueles que recebem o diagnóstico positivo para a covid-19. Os comportamentos suicidas são marcados por circunstâncias de intenso sofrimento psíquico, evidenciados por ações impulsivas, e precisam de especial atenção diante da pandemia.

Por ser um tema de interesse relativamente recente, ainda há poucos estudos de campo que abordam a associação da pandemia pela covid-19 com impactos na saúde mental da população, sobretudo na realidade brasileira. Dessa forma, a presente reflexão contribui para a produção científica nacional ao abordar uma temática relevante diante do cenário atual, além de estimular a produção de estudos de campo que investiguem os impactos psicológicos da pandemia pelo

	<p>novo coronavírus nos diversos grupos populacionais, respeitando as suas especificidades.</p>
<p>T2</p>	<p>CASO 2 M.C.L. 35 anos, sexo feminino, 3 filhos menores. Diagnosticada com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) uso contínuo de medicamentos há 5 anos. A observação feita em processo terapêutico e a preocupação relatada referente ao comportamento da filha caçula que neste processo sem rotina escolar está dando início ao TOC. A preocupação ao processo repetitivo de observação quanto ao asseio higiênico dos irmãos e dos membros mais próximos chegando ao pico de estresse quanto às cobranças. M.C.L. se sente culpada, relata que a criança pode estar sendo induzida por ela devido a seu transtorno (já controlado, que pode ser abalado). Durante o atendimento a criança relata que se sente inútil, não produz nada como antes e tenta fazer o que está ao seu alcance que é observar para que todos fiquem seguros até que tudo se resolva.</p> <p>Entretanto, nos deparamos também com o inverso, indivíduos com picos de ansiedade que desenvolvem vários transtornos psíquicos e psicossomáticos no decorrer do período sem a mínima percepção. Não se sabe, ao certo, como ficará a parte emocional e psíquica Pós-Pandemia, pois os indivíduos encontram-se armazenando as memórias afetivas neste período dúbio em todas as áreas. Assim, é preciso acentuar as experiências vividas positivas para contrabalancear as negativas.</p> <p>Pesquisadores ressaltam que os efeitos pós-pandemia no aspecto psicológico podem aparecer até anos depois, como em fatos anteriores. Lyons e colaboradores destacam os efeitos negativos psicológicos da pandemia e chamam a atenção para governantes no sentido de avaliar, em uma balança, a restrição da liberdade durante este período; também aos profissionais como psicólogos e psiquiatras, pois devem estar preparados para a chamada depressão pós-viral. Ressaltam que fatores como solidariedade e resiliência, adaptabilidade, flexibilidade para trabalhar e aprender a interagir de maneira diferente, no uso da tecnologia, certamente diminuirá o impacto mental da atual pandemia.</p> <p>A própria pandemia, gerando quadro de medo e descontrole, associado a todo este processo pode precipitar quadros previamente controlados com</p>

	<p>medicamentos, ou funcionar como gatilhos para o aparecimento de novas doenças psiquiátricas no indivíduo. Assim, apesar do conhecimento de que praticar vivências prazerosas, atividade física e buscar a fixar memórias afetivas mais positivas devem ser executadas com frequência, no sentido de diminuir o estresse e consequências psicológicas negativas durante e pós-pandemia, bem como os desfechos finais na população pós-pandemia ainda são imprevisíveis.</p>
<p>T3</p>	<p>No Brasil, conforme a Associação médica de psiquiatria (2008), o projeto de diretrizes da Associação Médica Brasileira (AMB) a partir de 2000 e do Conselho Federal de Medicina (CFM), a ansiedade é diagnosticada como diferentes tipos: transtorno de pânico, transtorno de ansiedade social (fobia social), transtorno obsessivo compulsivo e transtorno de ansiedade generalizada. Ainda de acordo com a NHG (2012), quando detectado o sintoma ansiedade, esta pode ser definida de vários tipos, as quais são: transtorno de ansiedade generalizada (TAG), fobia social, síndrome do pânico, fobia específica, hipocondria, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno obsessivo-compulsivo.</p> <p>Quanto aos dados pessoais dos 709 respondentes observa-se na Tabela 26, que a maior concentração dos respondentes foi no gênero masculino com o total de 440 discentes (62,06%), enquanto que o sexo feminino foi de 267 servidores (37,66%). Em relação às faixas de idade o predomínio encontra-se de 20 a 29 anos, com 422 (59,52%) respondentes da pesquisa, 196 (27,64%) têm de 30 a 39 anos, 69 (9,73%) têm de 40 a 49 anos e 22 (3,10%) têm 50 anos ou mais. No que se refere ao estado civil, a maioria dos discentes 513 (72,36%), são solteiros, 146 (20,59%) são casados ou em união estável, 13 (1,83%) separados ou divorciados, 37 (5,22%) apresentaram outro estado civil. Quanto à cor predominante dos discentes 577 (81,38%), são brancos, 1 (0,14) de cor preta, 53 (7,48%) parda, 52 (7,33%) amarela, 26 (3,7%) índio. Assim, resumidamente pode-se afirmar que a amostra do presente estudo é predominantemente do gênero masculino, com idades de 20 a 29 anos, solteiros e de cor branca.</p> <p>Nos dados da Tabela 33, a Ansiedade-Traço (IDATE-T) está relacionada à propensão do indivíduo lidar com maior ou menor ansiedade ao longo da vida (FIORAVANTI et al., 2006) a qual obteve a menor média dos dois inventários</p>

(média: 2,39; desvio padrão: 0,956), demonstrando que as vezes os discentes se sentem ansiosos. No que se refere a questão “Deixo-me afetar muito pelas coisas”, atingiu a maior média desta dimensão 2,80 e desvio padrão 0,956, demonstrando que os discentes não têm conseguido controlar suas emoções diante das situações, se deixando afetar de forma negativa. Corroborando com esta questão a APA (2017) afirma que os sintomas de ansiedade como tensão e a preocupação em excesso atrapalham as relações pessoais, estudos e trabalho. A próxima análise evidenciada na Tabela 34 refere-se ao inventário Ansiedade-Estado (IDATE-E).

De acordo com o contido na Tabela 34, a média geral da Ansiedade-Estado (IDATE-E) a qual se refere a uma reação transitória uma situação de adversidade que se apresenta em dado momento (FIORAVANTI et al., 2006) sua média foi de 2,51 e desvio padrão: 0,908. Esse resultado demonstra que os discentes possuem reações um pouco ansiosas. No que tange ao questionamento “Sinto-me descansado”, obteve a maior média desta dimensão (média: 3,08; desvio padrão: 0,778), conforme o inventário IDATE esta questão deve ser lida de forma inversa, ou seja, sinto-me cansado informando que os discentes têm se sentido cansados, observou-se também que a segunda maior média desta dimensão (média 3,04 com desvio padrão: 0,739) corresponde a questão “Estou descontraído” que também deve ser lida de forma inversa, ou seja, não estou descontraído demonstrando que os discentes se sentem tensos. Segundo Desousa (2013) ressalta que os sintomas de ansiedade e medo são essenciais para o preparo do indivíduo para situações de perigo e ameaça, a ansiedade só é considerada como doença quando ocorre de forma exagerada (APA, 2017). Em resumo, no presente estudo verificou-se que os discentes da amostra apresentaram maior média na escala likert para a dimensão Ansiedade-Estado (IDATEE) relacionada a Ansiedade, assim infere-se, a partir das análises dos dados, que os discentes estão se sentindo um pouco ansiosos nas últimas 2 semanas. Analisando de forma isolada as duas dimensões com maiores médias a Preocupação e a Ansiedade-Estado ambas apresentam respostas preocupantes, demonstrando que os pesquisados têm enfrentado de forma difícil esse período. Com o objetivo de lidar e/ou amenizar estes sintomas a Instituição UFSM possui uma Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED), em específico o setor do

	<p>Núcleo de Apoio à Aprendizagem que visa contribuir para o enfrentamento de dificuldades no 117 contexto acadêmico, trabalha com orientações e discussões de questões emocionais, educativas e pedagógicas (UFSM, 2021). O item 4.4 tem o propósito de complementar os resultados do estudo apresentando a padronização de escalas por meio dos indicadores da Adaptabilidade de Carreira e dos sintomas de Ansiedade.</p> <p>Observou-se por meio da análise da média de cada fator, que os discentes que participaram da pesquisa afirmaram sofrer de ansiedade. Para o IDATE-T demonstraram ter ansiedade (43,87%), se encontram em depressão (41,89%); já para o IDATE-E relataram ter sintomas de ansiedade (55%) e depressão (33,43%).</p> <p>Esse resultado condiz com os dados do relatório OMS (2017) que afirma que o Brasil é o país mais ansioso, além dos estudos de Lopes et al. (2020) na UFSM e em UBA com estudantes que também apresentaram sofrer de ansiedade, demonstrando que é necessário reforçar e melhorar as medidas de prevenção e tratamento dos sintomas de ansiedade na instituição. Nesse sentido, a universidade deve investir na conscientização de seus discentes por meio de informações, palestras, acompanhamento maior dos profissionais da saúde e de uma maior divulgação do setor da CAED que acolhe estes estudantes, possibilitando amenização e prevenção dos sintomas antes que evolua para outras doenças, garantindo uma vida acadêmica mais saudável.</p>
<p>T4</p>	<p>Conforme informado previamente, o medo desencadeado pela pandemia de COVID-19 tende a piorar o quadro clínico de pacientes com transtornos mentais pré-existentes. Tal fenômeno pode ser observado com clareza no transtorno obsessivo-compulsivo, já que um de seus sintomas é a repetição exagerada de rituais de limpeza e higiene, e sabe-se que lavar as mãos com frequência é um dos comportamentos preventivos preconizados pelas autoridades sanitárias para reduzir as chances de contágio por SARS-CoV-2. Ademais, em muitos pacientes previamente diagnosticados com transtorno obsessivo-compulsivo, pensamentos intrusivos conduzem à prática excessiva do automonitoramento de temperatura corporal para checar a ocorrência de febre – um dos sintomas de COVID-19 – e, em indivíduos sem transtornos mentais pré-existentes, o surgimento de sintomas</p>

obsessivo-compulsivos pode ser uma consequência da ansiedade relacionada ao próprio estado de saúde.

Os resultados obtidos por meio do QSF, para além daqueles já antecipados no tópico relativo aos participantes (idade, gênero, etnia e escolaridade), revelam que o tempo médio de atuação dos participantes no trabalho atual foi de 8,31 anos (DP=10,03) e que eles, predominantemente, exerciam cargos técnicos na própria área de formação (30,69%), ou atuavam de modo autônomo e informal (26,51%). Cerca de um quarto dos participantes (24,88%) reportou ter sofrido redução salarial em decorrência da pandemia. A maioria declarou ter aderido ao isolamento social preconizado pelas autoridades sanitárias (61,61%) e não ter recebido diagnóstico de COVID-19 (60,74%) ou de qualquer transtorno mental (80,57%), sendo que 39,81% afirmaram conviver diretamente com pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 e 30,23% mencionaram a vivência de luto em virtude da pandemia. Já em relação à autopercepção sobre a própria saúde mental no contexto pandêmico atual, avaliada por meio do QASMP, os participantes sinalizaram, em diferentes porcentagens, a ocorrência de comportamento fóbico-evitativo (66,02%), estresse generalizado (38,75%), ansiedade generalizada (36,84%) e pensamento obsessivo (36,36%).

O presente estudo revelou associação positiva entre medo relativo à pandemia e sinais e sintomas de comportamento fóbico-evitativo. Como o distanciamento social é uma das medidas mais importantes para evitar a transmissão do SARS-CoV-2, certo nível de comportamento fóbico-evitativo seria esperado no contexto pandêmico vigente. Por outro lado, em crises sanitárias anteriores verificou-se que a predominância de atitudes motivadas diretamente pelo medo frequentemente causa sofrimento psíquico intenso. Outrossim, comportamento fóbico-evitativo em excesso pode ser um reflexo de uma condição designada como “coronafobia”, a qual pode ser definida como um conjunto de reações fisiológicas, cognitivas e comportamentais desencadeadas por preocupações excessivas com um eventual adoecimento por COVID-19 e que causam acentuado prejuízo ao funcionamento em atividades da vida cotidiana.

Em suma, conclui-se que esta versão brasileira da FCV-19S mostrou-se adequada

	<p>quanto às evidências de validade contempladas, de forma que pode ser considerada válida para a avaliação do medo concernente à pandemia atual, bem como potencialmente aproveitável em pandemias futuras devido ao ajuste introduzido nos itens quando da adequação semântica empreendida pelo comitê de especialistas, como já mencionado. Tal instrumento, ademais, é capaz de proporcionar elementos proveitosos para a prática dos profissionais de saúde, pois o medo, vale lembrar, tende a suscitar atitudes disfuncionais quando excessivo ou insuficiente. Logo, o desenvolvimento de intervenções pode se mostrar de grande importância junto a pessoas cujos escores na FCV-19S se situam em um dos dois extremos da distribuição.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir da identificação dos resultados, foi elaborada a discussão do respectivo estudo.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS

O transtorno mental gera sofrimento intenso para a pessoa, mas também para seus amigos e familiares. Vários fatores estão associados ao acontecimento de um transtorno mental, são eles: ambientais, genéticos, sociais, emocionais e psicológicos. No que se refere ao ambiente e a genética, estudos evidenciam que nem todos que vivenciam momentos estressantes durante a vida vão desenvolver necessariamente transtornos mentais. No que diz respeito a parte emocional e psicológica, é a capacidade individual que cada pessoa age para lidar com as diferentes situações de vida diária e o enfrentamento diante das mesmas. É importante destacar que nem todo sintoma necessariamente precisa estar relacionado a algum tipo de transtorno mental. Em relação ao fator social, é evidenciado que o ambiente de trabalho, situação financeira, estresse, ambiente familiar possuem grande influência na qualidade de vida das pessoas. (VARGAS, 2021).

A pandemia trouxe implicações importantes que afetaram a qualidade de vida da população mundial, tendo um papel importante como precursora de transtornos mentais como também intensificadora para quem já apresentou algum tipo de transtorno num período pré-pandêmico. A maioria das pesquisas apontam os agravamentos dos demais tipos de transtornos mentais relacionados aos sintomas de ansiedade, depressão e estresse. No que diz respeito ao TOC, existe a tendência de exacerbação dos sintomas, principalmente os que envolvem compulsões de:

verificação, evitação, acumulação, contaminação e lavagem. Ainda assim, existe a necessidade de se avaliar se os sintomas de TOC na população geral estão relacionados a um diagnóstico definitivo desse acometimento ou uma questão exclusiva relacionada a este momento divergente que estamos enfrentando. (SILVA, 2021). Podemos observar essas questões em T1 e T2.

“Desse modo, a ansiedade e a depressão tornam-se cada vez mais comuns no contexto pandêmico atual. A ansiedade, estritamente associada ao medo, reflete de forma mais específica os efeitos do isolamento social que pode, de acordo com a duração e magnitude, gerar a sensação de perda de controle, crises de pânico, somatização através de sintomas físicos, e temor da morte. T1

“A própria pandemia, gerando quadro de medo e descontrole, associado a todo este processo pode precipitar quadros previamente controlados com medicamentos, ou funcionar como gatilhos para o aparecimento de novas doenças psiquiátricas no indivíduo. T2

O perfil das pessoas que mais apresentam propensão a desenvolver transtornos mentais, em decorrência da pandemia e suas consequências, demonstrado pelo T1, são: idosos, por vezes pertencentes a sociedade que não atende integralmente suas demandas, e que por consequência são excluídos da sociedade, alguns privados do convívio familiar, pertencem a um principal grupo de risco da pandemia, e que por consequência, possuem risco de desenvolver transtornos mentais ou que ocorra um agravamento devido a este momento; bem como pessoas jovens na faixa etária de até 35 anos de idade, e indivíduos que ficam muito tempo pensando sobre a pandemia. Em relação ao perfil ocupacional, profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros que trabalham na linha de frente ao Covid-19, acabam desenvolvendo principalmente depressão e alguns tipos de transtornos de ansiedade.

“Esse resultado condiz com os dados do relatório OMS (2017) que afirma que o Brasil é o país mais ansioso, além dos estudos de Lopes et al (2020) na UFSM e em UBA com estudantes que também apresentaram sofrer de ansiedade, demonstrando que é necessário reforçar e melhorar as medidas de prevenção e tratamento dos sintomas de ansiedade na instituição.” T3

O T4 mostra um importante risco de agravamento de TOC em decorrência da pandemia de Covid-19, com a confirmação desse exacerbamento demonstrado pela literatura.

“Conforme informado previamente, o medo desencadeado pela pandemia de COVID-19 tende a piorar o quadro clínico de pacientes com transtornos mentais pré-existent. Tal fenômeno pode ser observado com clareza no transtorno obsessivo-compulsivo, já que um de seus sintomas é a repetição exagerada de rituais de limpeza e higiene, e sabe-se que lavar as mãos com frequência é um dos comportamentos preventivos preconizados pelas autoridades sanitárias para reduzir as chances de contágio por SARS-CoV-2. Ademais, em muitos pacientes previamente diagnosticados com

transtorno obsessivo-compulsivo, pensamentos intrusivos conduzem à prática excessiva do automonitoramento de temperatura corporal para checar a ocorrência de febre – um dos sintomas de COVID-19 – e, em indivíduos sem transtornos mentais pré-existentes, o surgimento de sintomas obsessivo-compulsivos pode ser uma consequência da ansiedade relacionada ao próprio estado de saúde.” T4

(Li et.al. (2020) apud Schmidt, et. al. (2020) aponta que “pessoas com suspeita de infecção pelo novo coronavírus podem desenvolver sintomas obsessivo-compulsivos, como a verificação repetida da temperatura corporal”. Portanto é possível supor que pessoas que já vivenciam o transtorno obsessivo compulsivo podem sofrer um agravamento dos sintomas. Como exemplo, uma obsessão que apresenta o medo da contaminação por germes/ vírus ou bactérias, pode aumentar o temor de tocar em pessoas, maçanetas, corrimão, ou quaisquer objetos por medo de contrair a doença do COVID-19, até mesmo, reforçando comportamentos que de higiene de forma excessiva para diminuir a aflição, o estresse e a ansiedade. (Gobbo, 2021)

A pandemia trouxe repercussões para a qualidade de vida da população em geral. O enfrentamento à pandemia se fez diferente a depender do indivíduo e seu contexto de inclusão, com isso trouxe por consequência impactos diferentes para cada pessoa.

MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA DAS PESSOAS DURANTE A PANDEMIA E A INFLUÊNCIA NOS TRANSTORNOS MENTAIS

A pandemia acarretou mudança no cotidiano, além de fazer com que a população tivesse que lidar com mortes diárias em decorrência de Covid-19, com o isolamento, incongruência de informações por ser uma patologia nova a ser estudada e as dúvidas em relação ao futuro. O medo de ser contaminado com o novo vírus, também trouxe impactos nas relações entre as pessoas, bem como afastamento diante de pessoas próximas e o constante cenário de incertezas, trazendo sentimentos principalmente de medo e estresse e por consequência sequelas psicológicas aos indivíduos. (DIAZ, 2021)

Os seguintes T1, T2 e T4, evidenciam questões na mudança no estilo de vida da população.

“Os hábitos e comportamentos assumidos durante o período de pandemia também parecem repercutir na saúde mental, com destaque para o aumento no consumo de álcool e outras drogas. A ingestão de bebidas alcoólicas tem sido uma das principais estratégias de enfrentamento aos medos e preocupações relacionados à pandemia. Logo, diante do distanciamento social, onde há a tendência de o indivíduo vivenciar momentos estressantes e depressivos, sentimentos de solidão, saudade de familiares e amigos, o álcool é adotado como uma válvula de escape. T1

Assim, apesar do conhecimento de que praticar vivências prazerosas, atividade física e buscar a fixar memórias afetivas mais positivas devem ser executadas com frequência, no sentido de diminuir o estresse e consequências psicológicas negativas durante e pós-pandemia, bem como os desfechos finais na população pós-pandemia ainda são imprevisíveis.” T2

“Conforme informado previamente, o medo desencadeado pela pandemia de COVID-19 tende a piorar o quadro clínico de pacientes com transtornos mentais pré-existentes. Tal fenômeno pode ser observado com clareza no transtorno obsessivo-compulsivo, já que um de seus sintomas é a repetição exagerada de rituais de limpeza e higiene, e sabe-se que lavar as mãos com frequência é um dos comportamentos preventivos preconizados pelas autoridades sanitárias para reduzir as chances de contágio por SARS-CoV-2. Ademais, em muitos pacientes previamente diagnosticados com transtorno obsessivo-compulsivo, pensamentos intrusivos conduzem à prática excessiva do automonitoramento de temperatura corporal para checar a ocorrência de febre – um dos sintomas de COVID-19 – e, em indivíduos sem transtornos mentais pré-existentes, o surgimento de sintomas obsessivo-compulsivos pode ser uma consequência da ansiedade relacionada ao próprio estado de saúde.” T4

A necessidade das pessoas cumprirem o isolamento social trouxe um grande impacto na vida das pessoas, bem como o cumprimento de regras necessárias ao combate da doença Covid-19, distanciamento, higienização, uso de máscaras, entre outras mudanças que foram aderidas e/ou comprovadas cientificamente que não possuíam eficácia, que por si só são estressores por trazerem uma mudança brusca na rotina das pessoas. (DIAZ, 2021)

Portanto, percebe-se que a pandemia acarretou mudanças no comportamento dos indivíduos, evidenciado pelo medo, estresse, alterações do sono, tristeza e depressão. Alguns pontos ganharam notoriedade no momento da pandemia, devido à grande consequência do aumento dos mesmos. A violência doméstica e a violência em decorrência do ambiente familiar associada à necessidade de isolamento se intensificaram. Outro ponto é o aumento do uso de álcool, cigarro e outras drogas diante a situações de estresse (CORREA, 2021).

O SOFRIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

A atuação da enfermagem durante a pandemia, desde o cuidado ao paciente diagnosticado com Covid-19 e à participação nas campanhas de vacinação mostrou para a sociedade seu papel de reconhecimento e de desenvolvimento científico essencial e insubstituível como profissão. (ARAÚJO, 2020).

Não é de hoje que a enfermagem enfrenta situações desfavoráveis no decorrer de seu cotidiano. Questões como sobrecarga de trabalho, salários, condições insalubres para atuação dos

profissionais, desvalorização, baixa representatividade política. Apesar de tudo, não diminuiu, ao longo dos anos, os esforços por parte dos profissionais de enfermagem com repercussões graves no que diz respeito às questões de saúde dos profissionais, sejam elas físicas e/ou emocionais. Durante o período de pandemia, isso ficou mais evidente devido à repercussão internacional da enfermagem na atuação à Covid-19 (ARAÚJO, 2020).

“Acrescenta-se que, referente ao perfil ocupacional, os profissionais da saúde, enfermeiros e médicos, têm maior probabilidade de desenvolver distúrbios no sono. A depressão foi fortemente evidenciada em profissionais da saúde que constituem a linha de frente no enfrentamento da pandemia pela covid-19. As mulheres enfermeiras apresentaram uma maior incidência de depressão, ansiedade, estresse e insônia. O principal fator associado refere-se à assistência direta e contínua aos infectados pelo novo coronavírus, que envolvem a lida com o sofrimento físico e mental do ser humano, os sinais desesperadores de insuficiência respiratória, a superlotação dos hospitais, a morte diária de pacientes, o risco de contaminar-se, colegas de profissão contaminados e afastados, e até mesmo mortos pela doença.”
T1

A literatura sugere que em momentos anteriores de pandemias e no contexto atual, os profissionais da saúde correram riscos de se contaminarem atuando na linha de frente ao Covid-19, experienciaram sofrimento emocional e sintomatologias associadas evidencialmente à depressão e ansiedade (MOREIRA, 2020).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que a pandemia trouxe impacto para a vida das pessoas, influenciando na qualidade de vida da população e acarretando em mudanças no estilo de vida das mesmas. Sobretudo, no que diz respeito, aos profissionais de saúde, principalmente os da enfermagem, que estiveram na linha de frente cuidando de pessoas com Covid-19 e suas consequências físicas e emocionais, bem como também foram impactados psicologicamente no decorrer deste processo.

Em relação aos transtornos mentais, mais comuns desenvolvidos ou exacerbados durante a pandemia, a depressão e a ansiedade foram os que tiveram maior taxa de incidência mundialmente, e os estudos brasileiros também apontam até o momento, que esta realidade também se confirma no Brasil, recebendo a classificação atual de quarto país mais ansioso do mundo.

O TOC, presente no contexto da pandemia, com exacerbação dos sintomas em que já havia sido diagnosticado, bem como, o surgimento de sintomas e o diagnóstico associados ao início da pandemia de Covid-19. Portanto, necessita-se de estudos que apontem a relação dos sintomas na população geral.

Conseguimos constatar, por meio da quantidade de estudos que apresentamos no estudo, a necessidade de aprofundamento das pesquisas de campos referentes ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo e suas implicações e especificidades em decorrência da pandemia de Covid-19.

Os estudos apontam, que se faz necessário medidas que amparem a população geral, facilitando o acesso de trabalhadores e estudantes, para que consigam receber assistência de profissionais qualificados no cuidado de saúde mental. Mas do que nunca, se faz necessário o investimento nos profissionais e nos programas públicos, e não a corte de verbas relacionada a essa área.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Michell Ângelo Marques *et al.* **O SENTIDO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM: CONSTITUINTES PARA SAÚDE MENTAL DURANTE PANDEMIA DA COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e4-saudemental.pdf#page=47>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CORADINI, Juciéle Fátima. **ADAPTABILIDADE DE CARREIRA E OS SINTOMAS DE ANSIEDADE EM DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO FRENTE À PANDEMIA COVID-19**. 2021. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2021/07/Dissertacao_Juciele.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

CORREA, Jailda de Souza. **AS PROJEÇÕES DO AVANÇO EM SAÚDE MENTAL NOS CASOS DE TABAGISMO, ÁLCOOL E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1524/JAILDA%20DE%20SOUZA%20CORREA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 jan. 2022.

DIAZ, Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa *et al.* **COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: NAS ENTRELINHAS DA REVISÃO INTEGRATIVA**. 2021. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/55881>. Acesso em: 22 jan. 2022.

GOBBO, Ingrid. **RISCO DE POSSÍVEL AGRAVAMENTO DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO DEVIDO A PANDEMIA – COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/1799>. Acesso em: 26 junho. 2021.

LIMA, Francisca Fabiana Fernandes. **IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e4-saudemental-cap10.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

PERES, Rodrigo Sanches *et al.* **Evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9S9PnQrwbPmK54ZmMNwyHVR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SANTOS, Ingrid Aparecida Mendes dos. **COVID-19 e Saúde Mental**. 2020. Disponível em: <http://189.112.117.16/index.php/ulakes/article/view/272>. Acesso em: 21 out. 2021.

SILVA, Lúcia Gabriela Costa. **Transtorno obsessivo-compulsivo em tempos de pandemia de COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15921/13637>. Acesso em: 7 jul. 2021.

VARGAS, José Márcio. **Vargas, J.M. Efeitos da pandemia de covid-19na saúde mental**, 2021.
Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcs/article/view/350/516>.
Acesso em: 12 dez. 2021.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema na área de saúde mental, além de afinidade, entendo que é um assunto recorrente no atual momento em que vivemos, sendo mundialmente estudado e debatido desde o início da pandemia. Sobretudo, o interesse na área pessoal e acadêmica de estudar e buscar entender sobre os transtornos mentais e ressaltar a importância, mais do que nunca, das pessoas terem acesso de qualidade e tratamento disponíveis, uma vez que até os dias atuais, existe uma banalização e preconceito, em relação aos diagnósticos e tratamentos, quando envolvem o tema de transtornos mentais.

Durante a pandemia, percebi a fragilidade, do que é estudar e promover saúde, e a dificuldade que nós, enquanto profissionais, também possuímos em aplicar no nosso cotidiano hábitos saudáveis para saúde física e mental. O bombardeamento de informações, congruentes com a ciência ou não, o isolamento social, as mídias de notícias e redes sociais, apontando o que deveríamos ou não fazer durante este momento de pandemia, trazendo novas informações todos os dias durante meses.

Neste ponto, percebemos uma onda de pessoas leigas e profissionais divulgando informações a todo momento. Alguns exemplos de sugestões oferecidas muito observadas, pedindo para que as pessoas ficassem em casa, mostrando a prática de yoga e exercícios físicos adaptados para o ambiente de casa, alimentação saudável, entre outros muitos exemplos. De certa forma, a globalização e acesso a informações é muito positiva e o objetivo é trazer conhecimento para as pessoas. O que podemos notar, é que principalmente, frente a uma realidade social e econômica brasileira, onde muitos trabalham sem carteira assinada e precisam auxiliar na sustentação da família, são informações que não necessariamente atendem a esta grande parcela da população, por exemplo. Portanto, as pessoas foram impactadas das mais diferentes formas.

O estágio realizado na Unidade Básica de Saúde Vila Aparecida, também foi fundamental para que eu enxergasse esse momento de fragilidade das pessoas, pois havia uma grande procura de atendimento relacionado a saúde mental, no que envolvia principais temas de ansiedade, depressão, automutilação, suicídio, e que nem sempre estavam evidentes num primeiro momento. Muitas consultas, principalmente as que envolviam tratamento de dores crônicas, traziam questões de saúde mental, e que também podíamos associar ao momento da pandemia e suas consequências.

Com isso, há necessidade de busca contínua de aprimoramento do estudo na área de saúde mental, para melhor atendimento da população, e necessidade de investimento governamental nessa área, para que cada vez mais as pessoas tenham acesso e conhecimento. Pude notar que enquanto estudante, senti uma dificuldade inicial em abordar e saber dialogar nos primeiros atendimentos, mas que puderam ser um pouco mais desenvolvidos com o decorrer dos meses na UBS Vila Aparecida, proporcionando um grande amadurecimento.

Estudar enfermagem foi um desafio pessoal, pois desde o início do curso lidamos com as mais diferentes situações e experiências. Desde o início, lidamos com questões que envolvem saúde mental. Lembro-me que o primeiro histórico de enfermagem realizado, no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, foi com uma paciente que havia cometido tentativa de suicídio, e essa foi a experiência que me proporcionou o primeiro olhar envolvendo cuidados a um paciente na área de saúde mental, mesmo eu estando na terceira fase do curso e ainda não tendo passado pela fase de saúde mental.

Com isso, entendo que o conhecimento nesta área de saúde mental, se faz necessário não só para quem vai realizar algum tipo de especialidade, pois está interligada ao sujeito e necessita de um olhar atento e profissional, em quaisquer outras situações de realizar cuidados em saúde.

Concluo que há uma evidente necessidade do estudo que envolvam assuntos referentes à pandemia de Covid-19, associadas aos transtornos mentais, especialmente, como abordado neste estudo, envolvendo Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anele Louise Silveira de *et al.* **ISOLAMENTO SOCIAL E IDEIAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO**. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/2937/2323>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ALMEIDA, Carla. **A pandemia e seus impactos no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.marlasjournal.com/articles/abstract/10.23870/marlas.313/>. Acesso em: 25 jul. 2021.

APA (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION). **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

BRASÍLIA. Alexandre Rocha Santos Padilha. Ministério de Estado da Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. 2021. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

BRASÍLIA. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19: emergência de saúde pública de importância internacional**. Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede De Atenção Psicossocial (RAPS)**. 2012. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smprasredepsicossocial>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 7 jul. 2021.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura de Florianópolis (org.). **Covid-19 Florianópolis**. 2021. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMzc5YmY0NmQtNTFkOS00ZDaxLWE2ZmQtOTZmZDkzM2M5NzAxIiwidCI6IjYyMTIxZmE1LWU3NTAtNDZIYS1hNjg0LTJhZmM2ZDIwYzYyYiJ9>. Acesso em: 7 jul. 2021.

GOBBO, Ingrid. **RISCO DE POSSÍVEL AGRAVAMENTO DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO DEVIDO A PANDEMIA – COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/1799>. Acesso em: 26 junho. 2021.

HOLMES, David S.. **Psicologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997. 517 p.

JOSÉ MÁRCIO VARGAS; SUSANA MARÍLIA BARBOSA GALVÃO. **Efeitos da pandemia de covid-19 na saúde mental**. Revista Portuguesa de Ciências e Saúde, [S. l.], v. 2, n. 01, p. 12–23, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcs/article/view/350>. Acesso em: 31 jan. 2022.

MACHADO, Regimar Carla *et al.* **Pandemias e COVID-19 transformam o mundo: uma análise de contextos.** 2021. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4442/7182>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MANGOLINI, Vitor Iglesias. **Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura.** 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226/157948>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Moreira, Wanderson Carneiro, Sousa, Anderson Reis de and Nóbrega, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa **MENTAL ILLNESS IN THE GENERAL POPULATION AND HEALTH PROFESSIONALS DURING COVID-19: A SCOPING REVIEW.** Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2020, v. 29 [Accessed 16 June 2021] , e20200215.

NEY, Marcia Silveira. **A bipolaridade da crise sanitária: sofismas economicistas e impactos sociais na pandemia do coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/sP7pgrvQcHRvJr5TVVSzQ7F/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 jul. 2021.

NICOLINI, Humberto *et al.* **Influência da cultura no transtorno obsessivo-compulsivo e seu tratamento.** 2017. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/ben/cpsr/2017/00000013/00000004/art00008#Supp>. Acesso em: 04 ago. 2021.

OLIVEIRA, Karolayne Mirely Andrade de. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE.** 2020. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/612>. Acesso em: 7 jul. 2021.

POZZA, Andrea *et al.* **A maior gravidade realmente se correlaciona com uma pior qualidade de vida no transtorno obsessivo-compulsivo? Uma meta-regressão.** 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5909794/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SCHOLL, Carolina Coelho. **Qualidade de vida no Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um estudo com usuários da Atenção Básica.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9KNvHGWFHqtHTHDTfKkc3YR/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SENHORAS, Elói Martins. **CORONAVÍRUS E O PAPEL DAS PANDEMIAS NA HISTÓRIA HUMANA.** 2020. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/184/189>. Acesso em: 8 jul. 2021.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de *et al.* **Evolução espaçotemporal da letalidade por COVID-19 no Brasil,** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/bBv9xVPJX3YqFXftJvxGcYq/?lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. 2010. Disponível em: SOUZA, Marcela Tavares de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2021.. Acesso em: 11 out. 2021.

ANEXO A

Instrumento utilizado para coleta de dados.

A. Identificação	
Título do artigo _____	
Título do periódico _____	
Autores _____	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
Pais _____	
Idioma _____	
Ano de publicação _____	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital _____	
Universidade _____	
Centro de pesquisa _____	
Instituição única _____	
Pesquisa multicêntrica _____	
Outras instituições _____	
Não identifica o local _____	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem _____	
Publicação médica _____	
Publicação de outra área da saúde. Qual? _____	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não-experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa 1.2 Não pesquisa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação	_____
3. Amostra	3.1 Seleção <input type="checkbox"/> Randômica <input type="checkbox"/> Conveniência <input type="checkbox"/> Outra _____ 3.2 Tamanho (n) <input type="checkbox"/> Inicial _____ <input type="checkbox"/> Final _____ 3.3 Características: Idade: _____ Sexo: M () F () Raça: _____ Diagnóstico: _____ Tipo de cirurgia: _____ 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos: _____
4. Tratamento dos dados	_____
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente: _____ 5.2 Variável dependente: _____ 5.3 Grupo controle: sim () não () 5.4 Instrumento de medida: sim () não () 5.5 Duração do estudo: _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção: _____
6. Resultados	_____
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico: _____ 7.2 Nível de significância: _____
8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados: _____ 8.2 Quais são as recomendações dos autores: _____
9. Nível de evidência	_____
E. Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	

Fonte: Souza, Silva e Carvalho (2010).